

P. S. = Para evitar complicações passa-me a procuração com  
o nome de Pedro de Oliveira Leitão do Prado. A minha morada  
é: Av. Barbosa du Bocage - 80 - 2.º - S.

Meu caro Fernando:

Acuso a recepção da tua carta de 16.  
Na Faculdade de Letras podes-te matricular em Lógica e Moral,  
em História de Portugal, 2.ª parte, e nas cadeiras do 1.º ano que  
ainda te faltam. Manda-me uma procuração com a indicação expressa  
de que é para tratar das tuas matrículas e diz-me claramente  
em quais destas cadeiras pretendes que te matricule. No Conservatório  
passar-se-ia sem ela; mas uma vez que tens de ma mandar  
por causa da Faculdade, é inútil ficarmos em favor a quem quer  
que seja. Manda-me tudo isto, em carta registada, o mais cedo que  
puderes e nunca mais tarde do que até ao dia 25 de manhã.

Estive ontem com o Jorge e o Armando. Achei o primeiro moralmente  
muito abatido. O Armando êsse está calmo - de resto, como  
sempre.

Já está a compor, para o 3.º n.º da Revista, um artigo de  
Borba. É a continuação do que se publicou no 2.º; mas continuação  
correcta e aumentada, portanto é bastante melhor e muito mais

Não te esqueças de que é absolutamente indispensável um  
artigo teu; e que quanto mais cedo me mandares melhor. Talvez  
fizesse bem fazeres agora um constatativo, para que não digam que

Carta de Pedro do Prado a Fernando Lopes Graça  
s/d [1930]

[p.1]

P. S.= Para evitar complicações passa-me a procuração com  
o nome de Pedro de Oliveira Leitão do Prado. A minha morada é:  
Av. Barbosa du Bocage - 80 - 2.º.

Meu caro Fernando:

Acuso a recepção da tua carta de 16.

Na Faculdade de Letras podes-te matricular em Lógica e  
Moral, em História de Portugal, 2.ª parte, e nas cadeiras do 1.º ano  
que ainda te faltam. Manda-me uma procuração com a indicação  
expressa de que é para tratar das tuas matrículas e diz-me  
claramente em quais destas cadeiras pretendes que te matricule.  
No Conservatório passar-se-ia sem ela; mas uma vez que tens de  
ma mandar por causa da Faculdade, é inútil ficarmos em favor a  
quem quer que seja. Manda-me tudo isto, em carta registada, o  
mais cedo que puderes e nunca mais tarde do que até ao dia 25  
de manhã.

Estive ontem com o Jorge e o Armando. Achei o primeiro  
moralmente muito abatido. O Armando êsse está calmo - de resto,  
como sempre.

Já está a compor, para o 3.º n.º da Revista, um artigo do  
Borba. É a continuação do que se publicou no 2.º; mas

P.S. = Para evitar complicações passa-me a procuração com  
o nome de Pedro de Oliveira Fátima do Prado. A minha esposa  
é: Dr. Barbosa de Graça - 80-21 - S.

Meu caro Fernando:

Deus a recepção da tua carta de 16.  
Na Faculdade de Letras podes-te matricular em Lógica e Moral,  
em História de Portugal, 2.ª parte, e nas cadeiras do 1.º ano que  
ainda te faltam. Manda-me uma procuração com a indicação expre-  
sa de que é para tratar das tuas matriculas e diz-me claramente  
em quais destas cadeiras intendes que te matricule. No Conservato-  
rio passar-se ia sem ela; mas uma vez que tens de me mandar  
por causa da Faculdade, é inútil ficarmos em favor a quem quer  
que seja. Manda-me tudo isto, em carta registada, o mais cedo que  
puderdes e nunca mais tarde do que até ao dia 25 de manhã.

Estive ontem com o Jorge e o Amândio. Achei o primeiro mo-  
ralmente muito abatido. O Amândio esse está calmo - de resto, como  
sempre.

Já está a concluir, para o 2.º n.º da Revista, um artigo de  
Borda. É a continuação do que se publicou no 1.º; mas continua-  
ção correcta e aumentada porquanto é bastante melhor e muito maior.

Não te esqueças de que é absolutamente indispensável um  
artigo teu; e que quanto mais cedo me mandares melhor. Talvez  
fôsse bom fazeres agora um construtivo, para que não digam que

Carta de Pedro do Prado a Fernando Lopes Graça  
s/d [1930]

[cont. p. 1]

continuação correcta e aumentada porquanto é bastante melhor e  
muito maior.

Não te esqueças de que é absolutamente indispensável um  
artigo teu; e que quanto mais cedo me mandares melhor. Talvez  
fôsse bom fazeres agora um construtivo, para que não digam que



a tua pena só deita fel. De resto se entenderes o contrário também me não entristeces demasiadamente.

Não queres saber? A Sr. Condessa de Proença-a-Velha mandou-me há dias duas músicas da sua autoria para que as publicássemos na Revista. Sabes como se chamava uma delas? Galope! Escuso dizer-te que foi tudo devolvido ao remetente com tal limpeza e presteza que ela deve ter ficado, ao menos, bem impressionada com a organização dos serviços da Revista.

Lêste o que, ainda sobre a Revista, a Francine escreveu no "Diário de Lisboa"?

O Afonso Lopes Vieira mandou-nos um postal em que, felicitando-nos pela nossa intelectual iniciativa, diz ter lido no n.º já recebido páginas superiores, e informa que, por já ter completa a sua lista de assinaturas, terá muito prazer em continuar a receber a Revista, desde que o dispensem da visita do cobrador. Até aqui tudo está muito bem. O pior é que o dito postal está ilustrado com a casa — Casa de S. Pedro — que ele tem em S. Pedro de Moel; isto sem contar com os ex-libris de conchas e búzios e bandeirinhas que a dita casa orgulhosamente ostenta. É isto que vê. Uns usam postais com os seus retratos; outros com as fotografias das suas casas; outros ainda... sei lá com que será. O país da opereta, isto.

Recibe um grande abraço de  
Teu am.

Pedro

[p.2]

a tua pena só deita fel. De resto se entenderes o contrário também me não entristeces demasiadamente.

Não queres saber? A sr. Condessa de Proença-a-Velha mandou-me há dias duas músicas da sua autoria para que as publicássemos na Revista. Sabes como se chamava uma delas? Galope! Escuso dizer-te que foi tudo devolvido ao remetente com tal limpeza e presteza que ela deve ter ficado, ao menos, bem impressionada com a organização dos serviços da Revista.

Lêste o que, ainda sobre a Revista, a Francine escreveu no "Diário de Lisboa"?

O Afonso Lopes Vieira mandou-nos um postal em que, felicitando-nos pela nossa intelectual iniciativa, diz ter lido no n.º já recebido páginas superiores, e informa que, por já ter completa a sua lista de assinaturas, terá muito prazer em continuar a receber a Revista, desde que o dispensem da visita do cobrador. Até aqui tudo está muito bem. O pior é que o dito postal está ilustrado com a casa — Casa de S. Pedro — que ele tem em S. Pedro de Moel; isto sem contar com os ex-libris de conchas e búzios e a bandeirinha que a dita casa orgulhosamente ostenta. É isto que vê. Uns usam postais com os seus retratos; outros com as fotografias das suas casas; outros ainda... sei lá com que será. O país da opereta, isto.

a tua pena só deita fl. De resto se entendes o contrário também me não entristeces demasiadamente.

Não queres saber? A Sr. Condessa de Roenca-2.ª filha mandou-me há dias duas minúsculas de sua autoria para que as publicassemos na Revista. Sabes como se chamava uma delas? Galoche! Vouso dizer-te que foi tudo devolvido ao remetente com tal limpeza e presteza que ele deve ter ficado, ao menos, bem impressionado com a organização do serviço da Revista.

Lêste o que, ainda sobre a Revista, a Francine escreveu no 'Diário de Lisboa'?

O Almirante Lopes Vieira mandou-me um postal em que, felicitando-me pela nossa intelectual iniciativa, diz ter lido no n.º já recebido hágua superior, e informa que, por já ter completado a sua lista de assinaturas, terá muito prazer em continuar a receber a Revista, desde que o dispensamos da vista de cobrado. Até aqui tudo está muito bem. O postal é que o dito postal está ilustrado com a casa — Casa de S. Pedro — que ele tem em S. Pedro do Norte; isto sem contar com os ex-libris de conchas e, talvez, esbandeirinhas que a dita casa orgulhosamente ostenta. É isto que vê. Uns usam postais com o seu retrato; outros com as fotografias das suas casas; outros ainda... sei lá, sou que sei. O postal de opaco, isto.

Recebe um grande abraço do  
Teu amº.

Pedro

[cont. p. 2]

Recebe um grande abraço do  
Teu amº.

Pedro